

RETIRADA DE NUTRIENTES NPK PARA VEGETAÇÃO, NO PÓS ESQUELETAMENTO DE CAFEIROS

J.B. Matiello e Marcelo Jordão Silva Filho- Engs Agrs Fundação Procafé e Lucas Ubiali, Gerson Lourenço Ferreira e Leandro Andrade Simão – Técnicos Agrícolas da FEF - Estagiários Fundação Procafé

O esqueletamento é o tipo de poda que mais vem sendo utilizado nas lavouras de café do Brasil, pelas suas vantagens de rápida recuperação da capacidade produtiva das plantas, permitindo, ainda, programar a safra, com uma alta e a seguinte zerada.

No manejo das áreas esqueletadas, no pós-poda, uma das práticas importantes é a nutrição adequada das plantas. Existem trabalhos sobre a incorporação ao solo da massa de folhas e ramos podados, dando ideia do quanto nutricional que poderá estar disponível para o novo crescimento. Porém, persistem dúvidas sobre o nível de adubação a ser utilizado no ano de crescimento, pós-poda. Na prática tem havido a recomendação de utilizar uma metade da dose normal, daquela do ano de produção.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a necessidade nutricional de cafeeiros no primeiro ano de crescimento pós-esqueletamento, para servir de base para a indicação da nutrição nesse primeiro ano, através das quantidades acumuladas pelas plantas.

O trabalho foi realizado na Fda Experimental de Franca-SP em 2017/18. Foram tomadas plantas representativas de dois talhões vizinhos, um da cultivar Catuai Amarelo IAC 62 e outro de Mundo Novo IAC 379-19, as quais foram esqueletadas em julho de 2017. Ambos talhões possuíam cafeeiros com 11 anos de idade, no espaçamento de 3,5x0,7m. Em julho de 2018, no auge do enfolhamento do ano 2017/18, as plantas amostradas, de cada variedade de cafeeiros, tiveram as partes do crescimento do ano cortadas, sobre lona estendida no chão. Em seguida, com tesoura foram separados ramos novos das folhas, efetuando-se a pesagem de peso verde e, depois de seco o material, determinou-se o peso seco das partes em separado. No final foram tomadas amostras secas, das folhas e ramos, e feitas análises químicas NPK, para quantificar o conteúdo nutricional desse material.

Resultados e conclusões –

Os resultados da determinação de peso do material cortado dos cafeeiros esqueletados, seu peso verde e seco, nas 2 variedades de café e na sua média, estão colocados na tabela 1.

Ao se considerar, para avaliação mais resumida, apenas a média das 2 variedades, o peso seco das folhas foi de 1,574 kg e dos ramos crescidos no ano foi de 674 g, isto por planta. No espaçamento da lavoura, que corresponde a cerca de 4000 pl/ha, teríamos um crescimento, no 1º ano pós-poda, equivalente a 6296 kg de peso seco de folhas e de cerca de 2696 kg de ramos, isto por hectare.

Tabela 1- Peso verde e peso seco de folhas e ramos crescidos no 1º ano após poda de esqueletamento, em 2 variedades e na sua média. Franca-SP, 2018

AMOSTRAS	Variedades – Peso em gramas por planta					
	Catuai - IAC 62		M. Novo 379/19		Média	
	Peso verde	Peso seco	Peso verde	Peso seco	Peso verde	Peso seco
Folhas dos ramos laterais	5543	1530	2060	693	3802	1111
Folhas dos ramos do ponteiro	1263	400	1650	525	1457	463
Total das folhas	6806	1930	3710	1218	5259	1574
Ramos da lateral	1247	490	1036	360	1142	425
Ramos do ponteiro	756	270	642	228	699	249
Total de ramos	2003	760	1678	588	1841	674

Na tabela 2 estão colocados os níveis NPK encontrados nos materiais de folhas e ramos analisados no laboratório. Verifica-se que as folhas são bem mais ricas, nutricionalmente, em relação aos ramos.

Tabela 2- Níveis de NPK encontrados em folhas e ramos destacados de cafeeiros após um ano da poda de esqueletamento – Franca-SP, 2018

Tipos de tecido	Nutrientes encontrados – em %		
	N	P	K
Folhas	3,10	0,12	2,20
Ramos	1,60	0,10	1,60

Ao se multiplicar o peso seco, das folhas e dos ramos, encontrado por hectare, pelos níveis de nutrientes nelas contidos, chega-se a um acúmulo de 241 kg de N/ha, de 10,7 Kg de P e 190 Kg de K/ha. Estes níveis de exigência estão concordando com a recomendação de uma meia adubação no ano pós-poda. Além disso, existe a incorporação de material podado, que irá compor a base nutricional necessária para a nutrição da vegetação nova, do pós-poda